



PROPOSITUM

Roma, 1 de março de 2023

DE QUE MODO VIVER A REGRA DE SÃO FRANCISCO, HOJE, TRAZ CRISTO PARA A VIDA EM NOSSO MUNDO

Queridas Irmãs e Irmãos!

O Centenário Franciscano tem sido o foco de muitos artigos e estudos nestes últimos anos, em preparação para as celebrações dos 800 anos de eventos significativos na vida de São Francisco, eventos que são centrais para nossa vida franciscana.

Este ano 2023 nós lembramos os 800 anos de São Francisco que oferece a Regra como estilo de vida franciscano e os 800 anos da montagem da primeira cena de Natal reevocada e celebrada na cidade de Greccio. Tanto na Regra como no Presépio de Natal, São Francisco nos ofereceu um modo para levar Cristo para aqueles com os quais vivemos e trabalhamos.

Viver a Regra de São Francisco significa viver o Evangelho de Cristo. Os valores e as virtudes manifestadas na Regra permitem a todos os franciscanos e franciscanas de viver uma vida altruísta dedicada ao cuidado das pessoas e de toda a criação. A regra nos desafia a viver uma vida não para nós mesmos, mas para o bem dos outros.

Neste número de **Propositum**, pedimos aos membros da Terceira Ordem Regular que reflitam sobre como o viver a Regra os ajudou a se tornarem cristãos melhores, e sobre como eles, por sua vez, contribuíram para levar o amor de Cristo às pessoas encontradas.

Possam suas histórias criar em cada um e cada uma de nós uma consciência mais profunda do quanto somos abençoados por sermos franciscanos!

Paz e Bem!

Sister Frances Marie Duncan, OSF

Irmã Frances Marie Duncan, OSF
Presidente IFC-TOR

IOANNES PAVLVS PP. II

ad perpetuam rei memoriam.

Franciscanum vitae propositum nostra quidem aetate, haud secus ac superiore tempore, complures viros et mulieres evangelicam nitentes perfectionem Regnumque Dei appetentes sine intermissione allicit. Ad Sancti Francisci Assisiensis exemplar adhaerentes Societas Tertii Ordinis Regularis sanctari ipsum contendunt Jesum Christum, dum fraterno vivunt in consorcio, evangelica consilia obediendae, paupertatis, castitatis votis publicis observanda suscipiunt et in varii generis operositate apostolicam incumbunt. Quo perfectius suae vitae propositum exsequantur, assidue orationis usum frequentant, germanam inter se excolunt caritatem atque veram utuntur poenitentia et abnegatione christiana. Cum autem haec singulae Franciscalis vitae propositi partes ac rationes luculenter in Regula et Vita Fratrum et Sororum Tertii Ordinis Regularis Sancti Francisci - comprehendantur cumque prorsus ita descriptae conveniant vero Franciscali instituta. Nos pro apostolicae potestatis Nostrae plenitudine statuimus, edicimus, decernimus ut haec Regula propriam habeat vim momentumque ad genuinae Franciscalis vitae sensum Fratribus et Sororibus explanandum, usquequaque videlicet perpenis us omnibus quae de hac re iam suo tempore adixerant Decretis Nostri Leo Decimus et Pius Undecimus Constitutionibus Apostolicis - Inter cetera - et Rerum condicio - Quoniam novimus quanta diligentia curaque haec Regula et Vita - cursum renovatae accommodationis perfecit quamque feliciter ad optatam consensionis metam pervenerit communibus ex disceptationibus et inquisitionibus votis et elucidationibus, idcirco fere certi confidimus ut propositos fructus effectusque renovationis adfatim in posterum consequatur tempus. Haec autem voluntatis Nostrae significatio praecipimus ut firma usque sit virtutemque exserat suam tam nunc quam posthac, contrariis quibuslibet rebus minime obstantibus Datum Romae, apud Sanctum Petrum, sub anulo Piscatoris, die VIII mensis Decembris, anno Domini MCMLXXXII, Pontificatus Nostri quinto.

Augustinus Card. Casaroli
a Publicis Eccl. negotiis



Augustinus
Subst.

Concordat cum originali - die XXVI Januarii MCMLXXXVII.

Prot. n. 104237. Secr. Sr.

A REGRA DE SÃO FRANCISCO HOJE

*Autora: Superiora Geral Ir. Bonaventura Holzmann OSE,
Convento das Irmãs Elisabetinas Graz/Áustria
Irmãs Hospitaleiras de Santa Isabel
Original alemão*

O testemunho de vida e a Regra de São Francisco são uma parte inconfundível do DNA das Irmãs Elisabetinas. A padroeira de nossa ordem religiosa, Santa Isabel da Turíngia, foi inspirada pelo ideal dos Franciscanos e deu o nome de São Francisco ao hospital que ela fundou em Marburg an der Lahn. Neste caminho na sequela de Cristo humilde e amoroso, as primeiras Irmãs Elisabetinas do século XVII escolheram a Regra de São Francisco como guia na oração e em seu ministério de cuidado aos doentes.

Hoje esta atitude é tão necessária quanto o era naquela época. A Oração para a Festa dos Estigmas de São Francisco afirma que quando o mundo estava se tornando frio, Deus quis aquecer o coração das pessoas através do testemunho da vida de Francisco. Francisco considerava sagrada cada vida em toda a Criação e ao encontro de todos com sensibilidade, ouvido aberto e mão estendida.

Em nossa comunidade religiosa, e em particular em nosso serviço às pessoas que nos foram confiadas em nosso hospital de agudos sem fins de lucro e com seus dois hospícios, eu experimento muitas vezes como o nosso batimento cardíaco franciscano reduza as preocupações e os medos e doe nova esperança. Não é um super colante e nada subtrai às questões existenciais, mas abre uma porta na parte mais íntima do coração. Isso é particularmente verdadeiro para o nosso hospício VinziDorf, onde oferecemos aos moradores de rua uma casa em segurança e dignidade no fim de suas vidas terrestres.



Naturalmente, é essencial para nós empenhar-nos para atingir uma qualidade dos cuidados, da medicina e da terapia que "seja algo mais que o padrão", como afirma a Constituição das Elisabetinas na Áustria. No entanto, nosso hospital não seria um hospital elisabetino se a sequela de Cristo na Regra de São Francisco não fosse perceptível e formativa. Isso é verdadeiro sobretudo através de uma boa palavra numa situação difícil, uma mão no ombro onde as palavras falham e através da oração e da ajuda para todos.

Assim como São Francisco projetou o Presépio de Greccio no meio da vida, nós também procuramos, discretamente, fazer com que Cristo se torne essencial na vida de nossos pacientes e, sobretudo, de nosso pessoal. Para nós, portanto, viver uma vida franciscana significa armar novamente o presépio de Belém durante o ano todo. Ele torna-se, assim, "um refúgio para a alma que se esconde na rocha, deixando-se envolver pelo silêncio. Por que o presépio nos comove e nos faz refletir tanto? Antes de mais nada porque revela a ternura de Deus", como diz Papa Francisco. (*Carta Apostólica Admirabile Signum - dezembro 2019*).

Viver esta ternura e atenção segundo a Regra de São Francisco nos propicia também apoio e orientação nas situações difíceis. Nós Elisabetinas também nos deparamos com perguntas sobre o assim chamado "suicídio assistido" no hospital de nossa Ordem. Nós não deixamos ninguém sozinho com suas preocupações e medos, mas como Elisabetinas nós não praticamos o "suicídio assistido". Não por considerar-nos especiais, mas porque colocando-nos na pele de São Francisco não podemos pôr fim à vida. Proteger cada vida e sua dignidade é uma estrela-guia para nós, hoje e no futuro, no viver segundo sua Regra.

A PRESENÇA DE CRISTO NO MUNDO NA REGRA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

*Ir. Stella Maris Achieng, Quênia
Irmãs Franciscanas de Santa Ana (FSSA)
Original em inglês*

Viver a regra de São Francisco de maneira prática e mais eficaz é como viver o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, porque a regra do seráfico pai Francisco funda-se no Evangelho do próprio Cristo. Como, então, a Família Franciscanas vive no tempo atual de modo a encarnar a Regra e os Valores do Evangelho?



Os franciscanos e as franciscanas vivem na santa obediência, na castidade, amando-se um ao outro e sem nada de próprio, seguindo o ensinamento de nosso Senhor Jesus Cristo. Ao viver a santa obediência, os sequazes de São Francisco vivem a vida de Cristo com todos os limites em compreender o espírito de Cristo e tornando tal espírito parte integrante de sua conduta cotidiana. O que importa para os franciscanos e as franciscanas é o que Deus espera de nós, isso é a obediência. A obediência é um dos conselhos evangélicos e se vive com humildade, confiança, disciplina, bom-humor e com a atitude certa para com a autoridade. Os sequazes de São Francisco, com sua natureza diversificada, se diversificam nas várias partes do mundo anunciando a Boa Nova e trabalhando para a humanidade, sobretudo para os leprosos do nosso tempo que são os marginalizados e os desfavorecidos. Os franciscanos e as franciscanas vivem uma vida de sacrifício total, esquecendo a si mesmos, abraçando a cruz, aceitando de trabalhar onde são enviados e entregando-se completamente à vontade de Deus na dedicação para a

salvação dos outros. Ao fazê-lo, os sequazes de São Francisco se identificam com os pobres, com os necessitados e os excluídos da sociedade, que são os leprosos do nosso tempo. Estas pessoas são os marginalizados, os desprezados, os pobres, os fracos, os doentes, os indesejados, os oprimidos e os destituídos. Viver uma vida fraterna é também um estilo de vida na espiritualidade franciscana, e faz parte do franciscanismo amar-se um ao outro e agir não apenas escutar. Os sequazes de São Francisco permitem ao Evangelho de manifestar-se em sua vida cotidiana através de uma boa atitude, a pontualidade. Honestidade e bom humor de coração aberto. Estar em união com Deus e uns com os outros, implica no diálogo com todas as criaturas. A atmosfera da vida franciscana é acima de tudo a oração.

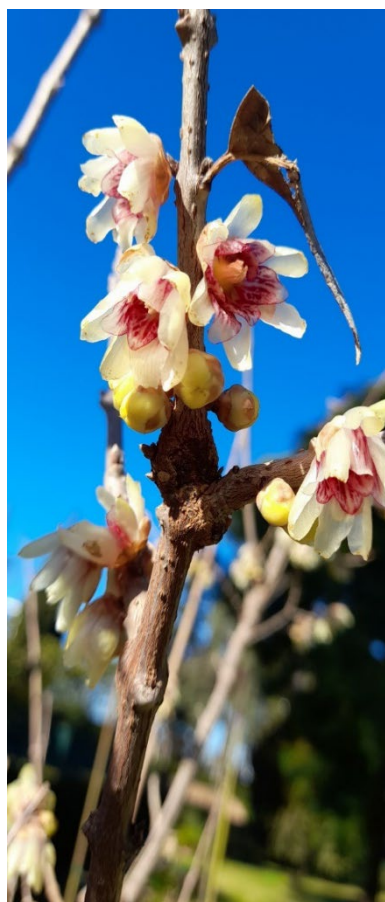
Toda a vez que eu me pergunto por que sou uma franciscana ou qual é aquela coisa especial ou única do caminho de São Francisco, sempre me vem à mente o próprio Francisco. Algo de Francisco me atrai, a maneira como ele ama Jesus. Francisco deixa-se guiar por Deus, ele vai em frente e não tem medo do desconhecido. Os sequazes de São Francisco, portanto, estão enraizados na confiança e desejam responder às necessidades dos outros, serem abertos às inspirações de Deus, seguros de si, assumir riscos e tolerar frustrações. Estar prontos para continuar com as lutas, a liberdade da própria consciência sobre questões religiosas e ser transparentes no que dizemos e fazemos.

COMO VIVER A REGRA DE SÃO FRANCISCO, HOJE, TRAZ CRISTO EM NOSSO MUNDO

Nome: Ir. Henriette Anne
Irmãs Franciscanas de Santa Ana - Quênia
Original em inglês

O ideal de vida franciscano em nosso tempo atrai continuamente muitos homens e mulheres sedentos do Reino de Deus e desejosos de viver a perfeição evangélica. São Francisco é conhecido como aquele que mais moldou sua vida naquela de Cristo, colocando o Evangelho de Jesus Cristo no centro de suas Regras.

Nossa Congregação, inspirada pelo exemplo de São Francisco de Assis, santo padroeiro do nosso Ministério, vive hoje a Regra de São Francisco e traz Cristo à vida em nosso mundo, encarnando os valores e ensinamentos de Jesus Cristo nas ações e nas atitudes de cada dia. A Regra de São Francisco, um conjunto de linhas guia para os franciscanos e as franciscanas, enfatiza a humildade, pois São Francisco alegrava-se em seguir Cristo pobre e humilde, em viver na pobreza e na simplicidade, assim como em ter um amor profundo e respeito pela dignidade da vida e por todas as criaturas viventes e o mundo natural.



Vivendo de maneira simples e humilde, nós franciscanas seguimos a Regra de São Francisco com o desapego dos bens materiais e do poder e, em vez disso, concentrando-nos em servir os outros e ajudar os necessitados. Isso está de acordo com os ensinamentos de Jesus, que enfatizou a importância de cuidar dos pobres e dos marginalizados. Como forma de honrar sua memória, nós tendemos a mão aos necessitados com o dom de nosso tempo e de nosso tesouro através de uma das muitas organizações de serviço em nossas comunidades.

A Regra de São Francisco evidencia também um respeito profundo por todas as criaturas viventes e encoraja o cuidado do meio ambiente. Isso é importante no mundo de hoje, onde muitas pessoas vêem o mundo natural como um recurso a ser explorado, antes que algo a ser amado e protegido. Vivendo em harmonia com o mundo natural, as pessoas que seguem a regra de São Francisco ajudam a dar vida aos ensinamentos de Jesus num contexto moderno. Nos últimos três anos, os franciscanos e as franciscanas juntaram-se a vários grupos, como o Movimento "Laudato si'" e o movimento "Mãe Terra", que promovem o cuidado do meio ambiente envolvendo diversas organizações para realizar a visão do Papa Francisco em sua Carta Encíclica, *Laudato si'*.

Além disso, a Regra de São Francisco evidencia a importância da humildade, da simplicidade e do desapego de nós mesmos e do mundo. Isso nos permite de sermos mais presentes e atentos a Deus e aos outros, assim como de ter um encontro mais profundo com Cristo em nós mesmos e nos outros.

Em síntese, viver a Regra de São Francisco hoje faz viver Cristo no mundo, encarnando os valores e os ensinamentos de Jesus Cristo, como a humildade, a pobreza, a simplicidade, a atenção aos pobres e aos marginalizados, o respeito por todas as criaturas viventes e o cuidado do meio ambiente. Através dessas ações, os franciscanos e as franciscanas que seguem a Regra de São Francisco ajudam a dar vida aos ensinamentos de Jesus num contexto moderno e contribuem para tornar o mundo um lugar mais justo, pacífico e compassivo. Esta é a herança de São Francisco, herança que enriquece nossas vidas.

Como o viver a Regra de São Francisco, hoje, traz Cristo à vida no nosso mundo

Convento de Oberzell, Würzburg, Alemanha
Autoras: Ir. Alexandra e Ir. Margit
Original em alemão

Em 27 de maio de 1855, Antonia Werr fundou a comunidade religiosa das Servas da Santa Infância de Jesus e o "abrigo católico para pessoas abandonadas de sexo feminino". Nascida em Würzburg, ela uniu seu amor por Deus encarnado com seu amor pelas mulheres em situação de dificuldade.

Ela descobriu o fundamento espiritual de sua vocação no estilo de vida franciscano. Em 1863, acompanhada pelo P. Franz Ehrenburg, Frade Menor Franciscano de Würzburg, juntou-se à comunidade da Terceira Ordem de São Francisco.

São Francisco celebrou a liturgia do Natal em Greccio, em 1223. Pela primeira vez os eventos de Belém foram representados de modo visual. Francisco viu a pobreza e a impotência de Deus no Menino na manjedoura.

"Possa tua Encarnação atingir sua plena realização...!"



Nós, Irmãs Franciscanas, rezamos esta breve oração, formulada originariamente por P. Franz Ehrenburg, durante nossa oração cotidiana do meio-dia.

No mistério da Encarnação de Deus Antonia Werr descobriu a base espiritual para sua ação social. Ela reconheceu que Jesus veio ao mundo para reconciliar as pessoas com Deus, consigo mesmas e umas com as outras. O impacto da Encarnação é evidente em sua espiritualidade vivida e em seu compromisso caridoso e social.

Em cada mulher, por mais miserável que

seja, ela via o Filho de Deus encarnado.

Ela convidava as mulheres que haviam sido libertadas da prisão na sua comunidade, oferecendo-lhes um lugar protegido onde pudessem recomeçar e aprender a dominar a própria vida, de forma autônoma. Em muitos casos, através da atenção, da guia espiritual e da educação, era possível curar as feridas da alma e fortalecer a confiança em si mesmas. Para Antonia e suas irmãs, o presépio significava visualizar constantemente a pobreza e a humildade do Menino divino. As irmãs deviam se tornar elas mesmas um presépio, dando a Jesus um abrigo e uma moradia dentro de si. Por este motivo, ainda hoje o presépio é para nós, Servas da Santa Infância, um símbolo da sequela de Cristo. No dia 25 de cada mês nós expomos o presépio com o Menino Jesus. O tema da Encarnação de Deus ocupa um lugar central na liturgia daquele dia. Hinos, orações e o rosário da Divina Infância são expressões desta espiritualidade.

"Pois que Deus mostra-se vulnerável e impotente, nós nos deixamos tocar pela realidade da vida das pessoas. Respeitamos a dignidade de cada ser humano, damos voz às mulheres e encorajamos novos inícios. Criamos espaços para as pessoas que buscam acompanhamento, proteção e ajuda ou que desejam dar um novo sentido à sua vida. Nosso objetivo é ver o bem em cada pessoa. Através de um espírito de apreciação, permitimos a elas de crescerem e amadurecer".

Nosso mandato missionário atual é formulado deste modo pelo Evangelho. Cada irmã está ligada a este serviço apostólico, assim como cada colaborador e colaboradora.

A comunidade oferece ajuda às mulheres necessitadas, assim como apoio social e educativo sob diversas formas e com diversos níveis de intensidade. Nós oferecemos aos que estão interessados na espiritualidade franciscana retiros, dias de recolhimento, dias tranquilos e momentos de oração, bem como acompanhamento espiritual.

Louvado sejas, meu Senhor, por nossa Irmã Morte Corporal, da qual homem algum pode escapar

(Francisco de Assis)

*Irmã Julie Marie Peters, SSM
Irmãs SS.ma Madre Addolorata
Língua original: Inglês*

Em maio de 2022, participei da Assembleia Geral da IFC-TOR e durante uma de nossas discussões em pequenos grupos, foi trazido à atenção do grupo que com a publicação da **Laudato Si'** os franciscanos e as franciscanas haviam recebido uma "injeção de energia", pela reconsideração dos temas relativos à Criação e à nossa interconexão com eles. Nós reconhecemos que este aspecto é particularmente importante perante a realidade atual. Emergiu também que havíamos negligenciado os dois últimos versículos do Cântico da Criação, mas sobretudo o versículo sobre Irmã Morte.

Nós, franciscanos e franciscanas, temos um dom único em nossa tradição espiritual: ajudar a nós mesmos e aos outros a percorrer o mesmo caminho que Francisco percorreu, o caminho que leva do medo à esperança, da fuga ao acolhimento, da negação à aceitação, da exclusão à fraternidade e, finalmente, a um lugar de acolhimento/aceitação ativo e esperançoso:

*“Louvado sejas, meu Senhor, por nossa irmã a Morte corporal,
Da qual homem algum pode escapar.
Ai dos que morrerem em pecado mortal!
Felizes os que ela achar conformes à tua santíssima vontade,
Porque a morte segunda não lhes fará mal!”
Louvai e bendizei a meu Senhor,
E dá-lhe graças, e servi-o com grande humildade”.*

(Tradução de Leonardo Boff from the Umbrian text of the Assisi codex)

Em julho de 2022, recebi um telefonema de uma senhora dizendo que tinha câncer no estágio quatro e de ter enfrentado um ano de quimioterapia. Não havia mais nada que se pudesse fazer, e ela desejava alguém que a acompanhasse em sua viagem rumo à morte.

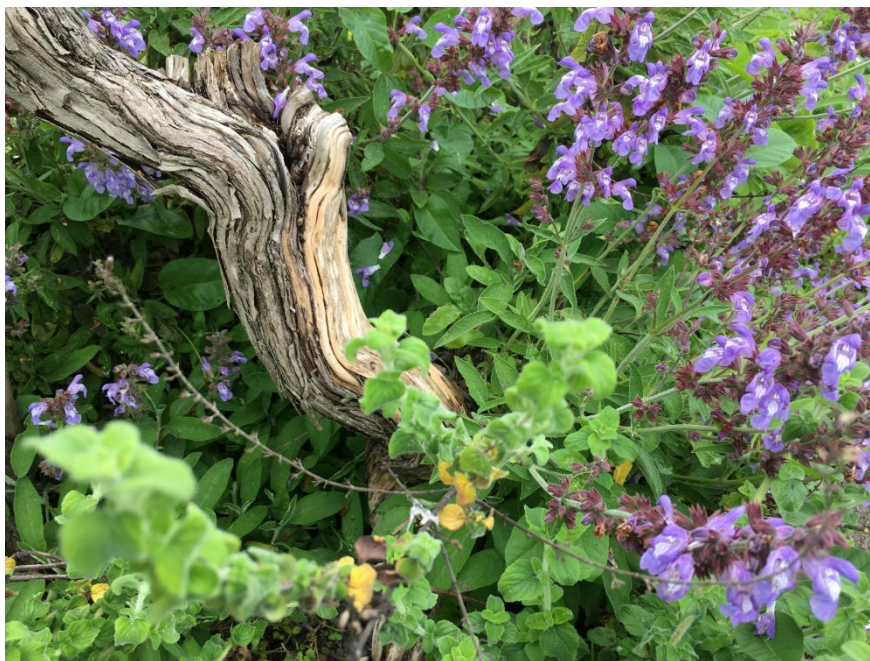


Lembrei-me logo da conversa que tivemos no grupo. Fui atingida por uma enxurrada de emoções, sentimentos e pensamentos: choque, senso de culpa, dúvida, impotência. Como posso ajudá-la? O que acontece se eu digo "não" e ela morre? É Deus que está me dizendo: “Eis a tua ocasião, dá vida às tuas palavras e às de teus companheiros e companheiras franciscanas”?

A verdade é que o pedido da senhora despertou em mim perguntas sobre o que acredito ou não acredito sobre a morte. Rezei e refleti sobre o pedido, e disse "sim" para acompanhá-la.

Eu sentia de não saber o suficiente para iniciar seu Retiro com o Cântico. Nós iniciamos, então, com aquela que alguns chamam a "Lectio franciscana". Nós duas assumimos o papel de "observadoras invisíveis" da história da Parábola das dez virgens de Mateus 25: 1-13. Usamos nossos quatro sentidos para evolver nossa atenção e envolver-nos nas dinâmicas daquilo que estava acontecendo até à chegada do esposo. Pela graça de Deus esta experiência funcionou como um trampolim para explorar a transformação de Francisco e sua compreensão da morte. A senhora disse-me que ela tinha chegado a ver a atitude de acolhimento de Francisco como um ato de vigilância e que seu relacionamento fraterno com "Irmã Morte Corporal" era sinônimo do "*permaneça desperta*" ou "*prepare-se*" de Mateus. O último versículo do Cântico ensinou-lhe que a presença silenciosa da morte chama a vida para a vigilância. Francisco era plenamente atento, vigilante! Nós, franciscanos e franciscanas, podemos chegar a conhecer nossa morte como "Irmã Morte Corporal", permanecendo "despertos", vigilantes para com o presente.

*Recomendo o Capítulo 10: Abraçar a Irmã Morte: Francisco de Assis e a esperança cristã
Francisco de Assis e o futuro da fé de Daniel P. Horan*



Viver a Regra de São Francisco

*Irmã Mary Francis Maher, O.S.F.
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã - EUA
Original em inglês*

Para mim viver a Regra de São Francisco inicia com a oração. Através da oração torno-me Jesus para todos os que encontro durante o dia. A Eucaristia me alimenta e me dá força para enfrentar os desafios do dia.

Minha missão é aqui em nossa Casa Mãe, já fazem alguns anos. Eu costumava pensar que levar Jesus aos outros significava trabalhar numa de nossas instituições. Eu recebi a graça de viver com nossas jovens e aspirantes candidatas, com irmãs da minha idade e também com nossas irmãs idosas e doentes. Outra benção para mim foi a de trabalhar com o pessoal leigo que cuida de nossas Irmãs. Cada dia estas pessoas são para mim a imagem viva de Jesus. A gentileza delas, a atenção de umas para as outras e para com as irmãs das quais cuidamos mostram a presença de Jesus entre nós. Tem dias que minha oração é distraída, não boto muita atenção nela, mas estou aprendendo a me colocar à presença do Senhor onde quer que eu esteja. Ele me acolhe seja de onde for. O desafio para mim é não ser dura comigo mesma quando não sou a pessoa que Deus está me chamando a ser. Recomeço e cada dia procuro ser feliz e alegre como era São Francisco. Ao fazer isso, espero levar Jesus aos outros.

Eu também sou leitora durante as liturgias e ministro da Eucarística. Estes também são ministérios através dos quais levo literalmente Jesus aos outros... especialmente na Eucaristia. E para mim é uma honra participar destas celebrações - Deus está verdadeiramente conosco.



Integridade da Criação como Espelho de Cristo: Agir na Sociedade contemporânea como fez São Francisco

Ir. Jecinter Antoinette Okoth, FSSA
Quênia
Língua original: Inglês

"Deus nos pede para cuidar dos animais, quando eles necessitam de nossa ajuda. Todo o ser, seja humano ou criatura, tem o mesmo direito de proteção". Esta é uma das citações preferidas de São Francisco de Assis quando se trata de reconhecer Cristo na Criação.

A realidade da pregação do Santo padroeiro da ecologia, que viveu 800 anos atrás, é percebida assim no mundo de hoje: viver em harmonia com a Criação, com os pobres e os vulneráveis significa viver em harmonia com Deus. São Francisco, portanto, é o exemplo por excelência do cuidado para com os vulneráveis e de uma ecologia integral vivida com alegria e autenticidade.

E visto que várias partes do mundo estão enfrentando atualmente desafios ambientais, a ênfase de São Francisco sobre a humanidade como administradora da Criação concretizou-se quando, através de sua vida exemplar, pregou a conexão entre o amor de Deus, a preocupação pela natureza, a justiça para os pobres e a paz interior.

Em seu livro "*A Crise Ecológica: uma responsabilidade comum*", Papa João Paulo II (hoje São João Paulo) afirma que "a crise ambiental está enraizada numa crise moral da humanidade, causada pelo nosso egoísmo, pelo nosso pecado e pela nossa falta de respeito pela vida".

Hoje, mais do que nunca, cristãos e os não-cristãos compreendem o claro apelo de Cristo nas Escrituras para cuidar da Criação, onde se diz: "O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden, para o cultivar e guardar." (Gen 2:15).

Para valorizar a criação, o amor de Deus e a interconexão entre a humanidade e as outras criaturas, vários grupos da fraternidade franciscana aceitaram o desafio de seguir de perto os rastros de São Francisco e trazer Cristo à vida, hoje, promovendo a defesa da Criação e seu cuidado.

No Quênia, um país localizado na África Oriental, um dos grupos franciscanos, o [Mother Earth Network](#), cuja visão é a de "tornar o mundo mais verde para o bem-estar e a sustentabilidade das pessoas", colabora com várias organizações eclesiais e governamentais para desenvolver soluções práticas para os problemas e os desafios ambientais do País.

A Rede, que influenciou o plantio de milhões de árvores em todo o país e fora dele, desenvolveu outros programas, entre os quais: A educação e a criação de uma consciência coletiva que vise construir a capacidade dos jovens e das mulheres sobre temas e práticas ambientais gerais, de modo a inspirar e influenciar a sociedade a ser mais ciente sobre a sustentabilidade ambiental.

Outros programas levados adiante pela Mother Earth Network incluem o plantio de árvores, o patrocínio e difusão de informações, o envolvimento dos mídia e a mobilização e sensibilização da comunidade para ajudar a "*dotar as comunidades de conhecimentos e habilidades para cuidar do ambiente como ditado de uma mudança de atitude*".



Para promover o tema de “*Propositum*” “Viver a Regra de São Francisco hoje é como tornar Cristo presente no mundo atual”, por ocasião dos 800 anos da Regra de São Francisco e da primeira celebração do Natale em Greccio, outro grupo que encoraja este mesmo tema no Quênia é o [Laudato Si Movement](#).

Sem dúvida, o movimento guiado pelo Espírito é fruto da inspiração da Carta Encíclica do Papa Francisco, [Laudato Si'](#), que examina em profundidade o cuidado de nossa casa comum, pois o Pontífice denuncia, entre outras preocupações da sociedade, a perda de biodiversidades, afirmando que: "a perda de florestas e bosques implica na perda de espécies que poderiam constituir recursos extremamente importantes no futuro, não só para a alimentação, mas também para o tratamento de doenças e outras utilizações".

O movimento visa "inspirar e mobilizar a comunidade católica para cuidar de nossa casa comum e viver a justiça climática e ecológica".

As Irmãs e os Irmãos da Terceira Ordem vivem a Regra de São Francisco e se empenham a favor da Criação, levando assim o amor, a paz e a esperança de Cristo no mundo contemporâneo que tanto necessita disso.

Viva a família Franciscana!!



COMO TORNAR PRESENTE CRISTO, HOJE, VIVENDO A REGRA DE SÃO FRANCISCO

*Ir. Mariella Erdmann, OSF
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã, EUA
Original em inglês*

A Regra de São Francisco é um documento espiritual baseado na verdade do Evangelho. Francisco fez reviver Cristo no seu tempo vivendo esta verdade de maneira profunda, num momento em que a vida espiritual da Igreja de seu tempo estava numa fase de decadência.



Conheci a Regra depois de entrar a fazer parte das Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã. Eu me senti chamada nesta congregação depois de experimentar a alegre doação das Irmãs que foram minhas professoras. Eu conhecia outras Ordens, mas Deus com certeza estava me chamando para ser uma franciscana. Na minha Comunidade religiosa, as Irmãs que viviam o espírito da Regra o tornaram mais autêntico para mim. Elas eram pessoas que colocavam Deus e o amor pelos outros no primeiro lugar. Não foram seus diplomas, sua posição na Comunidade ou outras honras que me atraíram, mas sim a humildade, a simplicidade, a abnegação, a alegria e acima de tudo a fé que me fizeram desejar de ser como elas. Sua vida de penitência e seu dirigir-se cotidianamente a Deus em meio aos desafios e às decepções da vida eram louváveis.

Boa parte dos comportamentos cristãos é contrária aos nossos instintos egocêntricos e às nossas reações naturais. Eu iria precisar de muito tempo para me tornar a pessoa que Deus me chamava a ser. A Regra de São Francisco, profunda na sua simplicidade, foi uma guia ao longo do caminho sobre como viver a verdade do Evangelho. Francisco era tão receptivo ao amor de Deus que podia viver o Evangelho de modo completo. Sua Regra me comove cada vez mais. Eu não sou um São Francisco ou uma Santa Clara, mas

sou simplesmente uma Irmã franciscana que deseja entregar totalmente a própria vida a Cristo e buscar sua vontade em todas as coisas.

A vida não é perfeita e seguir Cristo na sua totalidade leva à cruz. A cruz é uma parte de nossa vida que estou tentando enfrentar e abraçar cada dia da melhor maneira possível. Ao fazer isso estou me tornando mais livre. Ao acolher as intuições e a sabedoria da Regra, peneirando-as, pesando-as, refletindo sobre elas e saboreando sua doçura, faço delas parte de minha vida. Nosso País está se tornando mais pagão do que cristão sob muitos aspectos. Mais uma vez nossa Igreja e nosso mundo necessitam de uma renascença espiritual. Acredito realmente que o desafio, para mim e para todos os franciscanos e franciscanas, seja o de viver sinceramente a Regra de Francisco, de modo a permitir ao Espírito de me transformar e de reacender o Espírito de Cristo na vida dos outros. A Regra é certamente atual no nosso mundo dilacerado de hoje, na medida em que a tornamos mais uma vez uma verdadeira inspiração viva do estilo de vida do Evangelho!

Gostaria de concluir com uma das minhas orações preferidas de São Francisco:

“Altíssimo, glorioso Deus, ilumina as trevas do meu coração e dá-me fé reta, esperança certa, caridade perfeita, humildade profunda. Dá-me, Senhor, bom senso e discernimento para cumprir tua verdadeira e santa vontade”.

Como viver a Regra de São Francisco, hoje, traz Cristo à vida

Ir. Evamaria Eisele, Irmãs Franciscanas de Reute

Alemanha

Original em alemão

Como pode alguém, hoje em dia, escolher de viver voluntariamente uma vida de pobreza, obediência e castidade? Minha geração (tenho 35 anos) só conhece a democracia, as decisões comuns, a autodeterminação e a prosperidade econômica. Então por que ceder a uma regra aparentemente "não clara", de um homem com um pensamento medieval, considerado aos olhos de alguns até como um "sonhador" ou um "extravagante"?

Antes de mais nada, o fator decisivo para mim foi ter experimentado o espírito da minha comunidade, de maneira bem inocente e sem a ideia de querer entrar lá um dia. Todos os meus clichês sobre a vida religiosa e a espiritualidade franciscana foram atirados pela janela e – graças a Deus – me fizeram entender o *contrário*.

Eu *esperava* mulheres excessivamente piedosas, severas, sisudas. Pessoas que foram obrigadas a deixar sua vontade e sua sexualidade na porta do convento e oferecer sua vida na oração e no ascetismo.

Eu *encontrei* mulheres alegres, profundas e experientes que vivem sua fé de modo muito concreto, dando ao Evangelho, hoje, um rosto humano. Mulheres que respondem à situação e às necessidades dos outros com compaixão. Que estão verdadeiramente com as pessoas e no meio das pessoas. Mulheres que têm consciência da própria feminilidade e a vivem. Eu não vi uma obediência cega, mas irmãs inteligentes que seguem com atenção e oração o que compreendem da Boa Nova e do exemplo do Pai de nossa Ordem.

Ascetismo - esta imagem também, que eu talvez tenha tirado de filmes como "O Nome da Rosa", dissipou-se imediatamente no ar. Celebrar e compartilhar a felicidade é parte integrante da pobreza vivida, assim como "poder compartilhar e compartilhar as próprias necessidades".

Viver esta *pobreza*, longe do âmbito econômico (não estamos, pois, entre as pessoas melhor protegidas?), é muitas vezes bem mais difícil para mim do que simplesmente dispensar os bens materiais. Posso então perguntar-me: Qual é minha profunda pobreza interior? Com quem posso compartilhá-la? Se eu consigo partilhá-la, esta pobreza que experimento inicialmente transforma-se em coragem, que depois deixa o lugar a uma grande riqueza interior.

Ainda mais desanimador do que o voto de pobreza era o da *obediência*. Como eu deveria enfrentar tudo isso? Afinal, eu já trabalhava há muitos anos, tinha um apartamento todo meu e um certo grau de autossuficiência. No entanto, quanto mais eu cresço tanto menos a imagem de "obediência cega" aparece em minha mente que, entre outras, seria com certeza mais fácil de viver. Não, trata-se antes de escutar Deus juntas, assim que possa emergir o que Ele deseja para uma vida de sucesso na liberdade.

Castidade - este voto também sempre me pareceu vencido, antiquado e obsoleto. Novamente, a simples compreensão da castidade como "abstinência sexual/negação da sexualidade" poderia ser mais fácil de cumprir. No entanto, a transmissão talvez mais difícil de "clareza" e "sinceridade" me parece mais viva: encontrar o outro com um coração e com sentimentos puros. Trata-se de um



desafio que continua me bloqueando e que nem sempre consigo superar. O encontro de Francisco com o Frei Leão, que estava numa situação semelhante, me ajuda. Ele o encoraja "a não se preocupar tanto com a pureza do coração", mas a olhar para Deus, admirá-lo e alegrar-se nele, o "todo santo". Acho isso muito reconfortante e é exatamente o que torna a espiritualidade franciscana tão concreta e humana para mim.

Conversão Evangélica

em espírito de Oração, de Pobreza e de Humildade

*Irmã Anne Marie Lom
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã
Estados Unidos da América
Original em inglês*

“Os Irmãos e as Irmãs desta Ordem, em união com todos os que desejam servir o Senhor Deus na santa Igreja Católica e Apostólica, perseverem na verdadeira fé e penitência. Eles pretendem viver esta conversão evangélica em espírito de oração, de pobreza e de humildade.” (Regra TOR 1,2)

A grande pobreza e humildade de Deus motivou a colocação deste ambiente na Capela da Casa de Oração das Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã. Parece que lá há um grande ato de encarnação que se manifesta na pobreza do presépio, na efusão de amor na cruz e na vida



abundante que brota da Eucaristia. Estas são as características da espiritualidade franciscana que aprendemos no início de nossa vida franciscana: o presépio, a cruz e o cibório (Eucaristia), ainda persistem enquanto se realiza a missão de nossa Casa de Oração. A conversão constante, a Metanoia, suscitada na vida franciscana, pode ser renovada e alimentada nos períodos de retiro, de reflexão, de direção espiritual e de oração contemplativa.

As pessoas que recebem a direção espiritual muitas vezes pedem um pouco de tempo antes ou depois de uma sessão, para estarem presentes e rezar na Capela. O sentido da vida evangélica continua e a disponibilidade para servir os outros são a semente que cresce com as oportunidades de parar, refletir e servir.

A Regra Franciscana tem tanta riqueza não só para os Franciscanos e as Franciscanas, mas também para todos os discípulos sinceros do Evangelho.

DE QUE MODO VIVER A REGRA DE SÃO FRANCISCO, HOJE, TRAZ CRISTO PARA A VIDA EM NOSSO MUNDO

Irmã Maria Goretti Avanzi
Irmãs de São Francisco da Providência de Deus
Brasil

Língua original: Português

No início da Regra, São Francisco, manifesta a essência de sua vida: “... **observar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, vivendo em obediência, sem nada de próprio e em castidade**”.

Francisco, ao longo de sua vida, conheceu e viveu o projeto de vida de Jesus: “*Eu vim para que todos tenham vida*” (Jo 10,10). Este projeto foi se tornando verdade na vida de Francisco enquanto buscava para si mesmo as respostas para tão grande amor. Seguindo o exemplo de Cristo, Francisco de Assis faz a experiência do Deus da vida e se torna o homem que é capaz de se aproximar do mais “baixo” de todos, o leproso, e através dele de todos os irmãos e irmãs, todas as criaturas, e enxergar em cada um, cada uma, a face misericordiosa de Deus.

Ao escrever a Regra, fica claro que para Francisco, seu desejo para os irmãos e irmãs é o seguimento do Cristo Pobre, Crucificado e Ressuscitado, em comunidade e no serviço a tantos irmãos e irmãs que vivem nesta mesma situação: pobreza, morte e esperança de vida nova. A vida fraterna, vivida em comunidade, é um ponto importante para Francisco, à medida que o número de seus seguidores crescia e cresce constantemente. É vivendo em fraternidade que

somos chamados a revelar o rosto amoroso e misericordioso de Jesus Cristo.



A vida, ao longo dos tempos, em todos os níveis, vem sendo desvalorizada, prejudicada, e seu cuidado se faz necessário. Francisco aponta um caminho: o Amor de Deus por toda a criação, manifestado sobretudo em seu Filho Jesus Cristo. Nós, franciscanas e franciscanos, sensíveis à vida e a dignidade da criação, temos um papel a desempenhar no meio deste sistema de exclusão, porém, a Vida Religiosa Consagrada necessita continuar a ser, redescobrir-se, deixando claro qual é o seu papel dentro da Igreja, a exemplo de Francisco de Assis, no meio dos pobres, que são deixados à margem de toda sociedade.

Francisco de Assis viveu a exemplo de Jesus Cristo, uma vida de total entrega a Deus, buscando e descobrindo no dia a dia, a presença amorosa de Deus em cada criatura, desde homens e mulheres até o menor dos animais. Francisco adquiriu um olhar de contemplação e misericórdia: contemplava Jesus em cada criatura, sobretudo nos mais pobres e miseráveis e para com estes fazia misericórdia, configurando-se cada vez mais ao seu jeito de ser.

Resgatar Francisco em nossas relações com as criaturas é resgatar suas atitudes, seu modo de viver e se relacionar, como fazia o próprio Cristo. Francisco contemplou em cada criatura o rosto de Deus e, sobretudo nos excluídos, o rosto desfigurado de Jesus.

Diante da *lepra* de hoje, é fundamental que os valores franciscanos, expressos na Regra e Vida deixados por São Francisco, despertem no nosso mundo, de forma plena e digna, o rosto de Cristo, transformando o mundo em que vivemos em solidariedade, partilha, justiça, amor, doação.

VIVER COM CRISTO: MEMÓRIA E IDENTIDADE

Irmã Marsaia Kaster, OSF
Irmã Franciscana da Caridade Cristã
Estados Unidos da América
Original em inglês

Um título de três palavras de uma publicação mensal tornou-se o meu lema para o Novo Ano, para o 2023: **“Viver com Cristo!”** Creio que nossa Regra nos chame a isso: a viver com Cristo e levá-lo conosco em todas as situações; a deixar que Seu Espírito, seus valores e o amor de Seu Pai influenciem a nós e às nossas decisões.

Como viver a Regra de São Francisco, hoje, traz Cristo à vida no nosso mundo?

Passaram-se 40 anos desde que recebemos esta nova regra. A sua realização ocorreu com a contribuição dos membros da TOR. Lembro que me foi dada a oportunidade, quando eu era uma jovem religiosa, de ler o texto preliminar e de comentá-lo. Esta é por si só uma lembrança preciosa.

O PRÓLOGO de nossa Regra foi tirado da **"Carta aos Fiéis"** que São Francisco escreveu para uma multidão de leigos, homens e mulheres, que pediam para serem guiados na sua sequela. (Este escrito de Francisco é, atualmente, o Artigo 1 da última Regra dos Franciscanos Seculares).

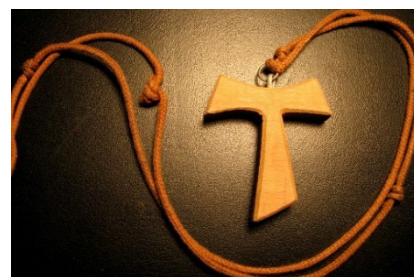
O PRÓLOGO descreve as aspirações espirituais que deveriam caracterizar os membros da TOR: nós somos aqueles que *“amam o Senhor de todo coração... de toda a alma e de toda a mente, com todas as forças, e amam seu próximo como a si mesmos, e odeiam o próprio corpo com seus vícios e pecados, e recebem o Corpo e o Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo e fazem dignos frutos de penitência...”* Depois diz que nós somos: *“suas esposas quando... a alma fiel está unida a Nosso Senhor Jesus Cristo pelo Espírito Santo”*. Outras expressões insistem na nossa relação com o "Pai Celeste" e com o Santo Paráclito; e exaltam *“um Irmão e um Filho, tão santo, amado... Nosso Senhor Jesus Cristo”* e a relação de amor que somos chamados a gozar com Ele.

O resto da REGRA fala de "nossa identidade", do "Espírito de oração", da "vida de castidade", da "maneira de servir e trabalhar", da "pobreza", do "amor fraterno", da "obediência de amor", etc. Todos estes aspetos são descritos com palavras e expressões que inspiram e motivam o estupor e o amor pela nossa vida franciscana.

Então, como podemos crescer no viver como Francisco? João Paulo II, que nos deu esta santa Regra/estilo de vida 40 anos atrás, concluiu as reflexões sobre sua vida escrevendo um pequeno livro intitulado: *Memória e identidade*.

João Paulo II observa: manter viva uma "Memória" forte do que eu professo ser fortalecerá minha identidade franciscana.

Muitos Franciscanos seculares têm um *Livrete Vermelho* contendo sua Regra que levam sempre consigo ou ao alcance da mão, para ler as passagens inspiradoras de sua Regra de 26 artigos. Então, para imitá-los, eu decidi que posso fortalecer minha "Identidade" de franciscana mantendo minha Regra ao lado da cama e leio uma pequena parte dela todas as noites. Eu percebi que, como observa João Paulo II: manter viva a "Memória" forte do que eu professo ser fortalecerá minha identidade franciscana.



A Regra de São Francisco é um Documento belíssimo

*Irmã Marlene Schwaller, O.S.F.
Irmã Franciscana da Caridade Cristã, EUA
Original em inglês*

A Regra de São Francisco é um documento belíssimo. Nós podemos ler este documento de 800 anos atrás e dizer o quanto ele é inspirador. Podemos dizer que ele nos leva a rezar com profundidade cada vez maior. Pode-se deduzir que ele foi escrito para os primeiros frades e para suas relações com Deus e entre eles. Mas como isso se aplica a nós, hoje?

Pode acontecer de estarmos tão tomados pela nossa comunidade e pelos nossos esforços apostólicos que não percebemos como estamos vivendo a Regra. Ao estudá-la, as comunidades podem se tornar mais cientes da variedade de modos com os quais os membros podem tê-la vivido sem o saber. Como muitas outras, nossa comunidade das **Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã** põe em prática várias diretrizes da Regra. Gostaria de compartilhar alguns exemplos de como aplicamos a Regra na nossa vida quotidiana.

Ao lermos o Capítulo II, nós vemos a importância de uma preparação adequada para quem aspira a entrar na comunidade. Todas as comunidades religiosas têm suas diretrizes para a formação. Os membros do nosso postulante, do noviciado e as irmãs professas temporárias têm muitas oportunidades para aprofundar sua vida espiritual. Elas têm a oração comunitária e pessoal. Elas participam em workshops e conferências, como a recente conferência Seek23. As mulheres em formação que ainda não estão em missão passam uma ou duas semanas por ano numa das missões, para fazer a experiência da vida numa pequena comunidade. Trata-se de uma parte importante de sua preparação, uma vez que as introduz nos desafios que poderiam encontrar na vida comunitária e em seu apostolado no futuro.

No capítulo V, os frades são convidados a dar aos pobres tudo o que possuem, mas que não é necessário. Nossa comunidade responde todo o mês a este convite. Nós damos nosso contributo para pessoas individuais ou para instituições de caridade que sabemos terem necessidade. Além disso, durante muitos anos nós hospedamos em nossa Casa Mãe muitas irmãs provenientes da África e do Vietnã e pagamos seus estudos.

Os capítulos VI e VII nos inspiram a viver entre os pobres, os fracos, os doentes, os indesejados, os oprimidos e os destituídos. Algumas de nossas irmãs, sobretudo as do Arizona, atuam seu



ministério a favor de hispânicos, nativos americanos e negros. Nós fazemos parte do pessoal ou então trabalhamos como voluntárias nas instituições de saúde que patrocinamos. Temos voluntários e voluntárias para *Habitat for Humanity* e outras associações de caridade. E temos também a sorte de poder hospedar nossas irmãs doentes e/ou idosas na enfermaria de nossa Casa Mãe, sem ter que providenciar os cuidados delas numa outra estrutura de saúde.

Para nós, e para todas as comunidades, há muitas outras maneiras de pôr em prática a Regra, nas paróquias, em ações relativas aos direitos humanos, em iniciativas contra o aborto e numa ampla variedade de outros esforços de sensibilização. Todos nós, franciscanos e franciscanas, nos esforçamos para seguir os rastros de São Francisco.

Que o Senhor nos abençoe, faça resplandecer Sua luz sobre nós e nos dê a paz enquanto nos esforçamos para servir a Ele e a Seus filhos.